

REFORMA TRABALHISTA AMEAÇA A ARRECADAÇÃO

Centrais temem perder R\$ 3 bilhões em imposto

Como o imposto sindical será voluntário a partir de 11 de novembro, os sindicatos temem que os trabalhadores parem de contribuir com um dia de trabalho. No ano

passado, essa arrecadação foi de R\$ 2,9 bilhões. Agora, as centrais tentam convencer o governo a regulamentar a cobrança de uma taxa assistencial de todos. **B4**

Sindicatos temem perder R\$ 3 bi com fim do imposto

Centrais ainda tentam convencer o governo a regulamentar taxa assistencial para todos trabalhadores

O sindicalismo brasileiro se prepara para enfrentar tempos de penúria. Com a reforma trabalhista, que entra em vigor no próximo mês, o imposto sindical passará a ser voluntário. O temor é que parte expressiva dos trabalhadores deixe de contribuir com um dia de trabalho, colocando em risco uma arrecadação de R\$ 2,9 bilhões em 2016. Segundo o economista da Unicamp José Dari Krein, especialista em movimento sindical, entre 25% e 30% da receita dos sindicatos vêm desse imposto.

A dependência é maior no caso das centrais, que em alguns casos praticamente sobrevivem desse repasse.

A CUT (Central Única dos Trabalhadores), maior central do país, projeta um orçamento 30% menor no próximo

ano. A Força Sindical diz que "vai acabar" sem o imposto, enquanto a UGT (União Geral dos Trabalhadores) já está se mudando para uma sede mais barata em São Paulo. "O impacto negativo do fim do imposto deve ser generalizado. A queda de receita deve ser ainda mais substantiva em setores menos estruturados e com alta rotatividade, como comércio e construção civil", diz Krein.

Um caso emblemático é o do Sindicato dos Comerciantes de São Paulo, que abriu um PDV (Plano de Demissão

Voluntária) para cortar 200 dos 600 funcionários e vai reduzir em mais de 50% os serviços oferecidos, como atendimento médico. As oito subseções serão fechadas.

Uma saída defendida pela UGT e pela Força Sindical é a cobrança da contribuição assistencial (também conhecida como taxa assistencial) de todos os trabalhadores da categoria, e não só dos filiados. Discute-se também a contribuição negociada, cujo índice seria definido em assembleia e valeria para toda a categoria. (FSP)

Órgão pede mensalidade extra

O aperto nas contas preocupa também o Dieese (departamento intersindical de estatística). A principal fonte de financiamento é a contribuição dos sindicatos associados, e já há quem queira sair, diz o diretor técnico Clemente Ganz Lúcio. Antevendo dificuldades, a entidade

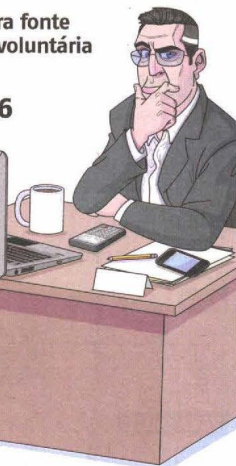
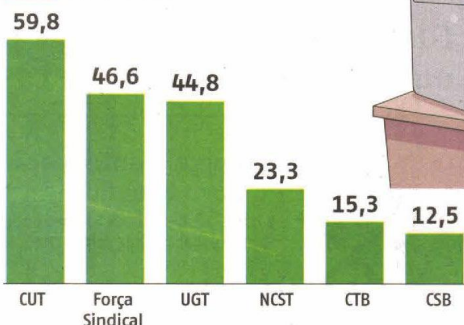
começou uma campanha pedindo o aporte de uma 13ª mensalidade dos filiados. O Dieese também busca filiar mais sindicatos e passou a aceitar doações de pessoas físicas. "Podemos não ter condição de acompanhar todas as negociações coletivas" afirma Lúcio. (FSP)

Torneira fechada

Sindicatos temem que contribuição sindical, até agora fonte milionária de receita, despense quando tornar-se voluntária

Total arrecadado por central em 2016

Em R\$ milhões



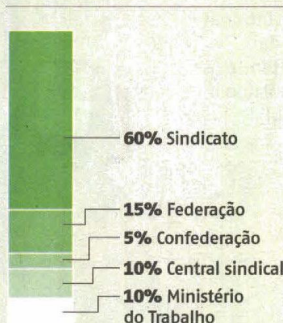
Sindicatos

Número de filiados

Sindicato	Número de filiados	Contribuição sindical em 2016, em R\$ milhões
Químicos (SP)	82.475	1,4
Metalúrgicos do ABC	81.422	6,3
Comerciantes (SP)	51.728	31,5
Bancários (SP)	48.236	18
Trabalhadores em TI (SP)	30.367	17,3

Entenda

Contribuição sindical	Quanto é	Contribuição/taxa assistencial
Equivale a 1 dia de trabalho	Quanto é	Valor varia porque é definido em assembleia do sindicato
Uma vez por ano, geralmente em março	Quando é descontada	Também varia, mas o mais comum é que seja mensalmente
Até a reforma, todos os trabalhadores CLT de uma categoria eram obrigados a pagar. A partir de novembro, contribuição passará a ser voluntária	Quem paga	A prática era descontar de todos os trabalhadores CLT, mas permitir que quem não quisesse, impedisse o débito. Desde o começo do ano, porém, o STF decidiu que só pode ser descontada de filiados



Fonte: Ministério do Trabalho